

Greve continua

Fenaban oferece 7,5% de reajuste e retira abono e comissão rejeita proposta

Na reunião de negociação ocorrida na tarde desta terça-feira, 20, em São Paulo (SP), entre a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e a Comissão Bancária Nacional de Negociações, os bancos apresentaram nova proposta econômica de 7,5% de reajuste salarial. Desta vez eles retiraram o abono de R\$ 2.500,00 oferecidos anteriormente.

A oferta patronal continua rebaixada e não repõe sequer a inflação oficial medida pelo INPC de setembro do ano passado a agosto deste ano que foi de 9,88%. “Os banqueiros querem impor arrocho salarial e os bancários não aceitam essa provocação e vão buscar novas estratégias de luta para impulsionar ainda mais a greve em todo o país”, protesta Sergio Luiz da Costa,

presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás e membro da Comissão Bancária Nacional de Negociações.

Até o fechamento desta edição a reunião continuava em andamento, com indicativo de continuidade das negociações nesta quarta e quinta-feira. Os dirigentes sindicais pressionam os bancos visando a melhoria da proposta patronal que contemple ganho real e atendimento de outras reivindicações dos bancários.

O Sindicato espera que os banqueiros apresentem uma nova proposta aos bancários e que seja respeitosa e digna de ser levada à apreciação da categoria bancária em assembléia.

Reivindicações

As principais reivindicações são: reajuste salarial de 16%



(reposição da inflação mais ganho real); PLR equivalente a 3 salários mais R\$7.246,82; Piso de R\$ 3.299,66 (salário mínimo do Dieese, valor de junho); Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá de R\$788,00 ao mês; Melhores condições de trabalho; Fim das metas abusivas e do assédio moral; Isonomia entre os empregados pré e pós 1998 nos bancos públicos; Garantia do em-

prego; Fim das filas com mais contratações de bancários; Combate às terceirizações e luta contra a aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal; Plano de Cargos e Salários (PCS) para todos os bancários; Igualdade de oportunidades com o fim das discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Greve dos bancários segue forte

A paralisação da categoria completou quinze dias nesta terça-feira, 20, e o movimento paralisante se alastra na capital goiana e em várias cidades do interior do estado. Agências das cidades de Anicuns, Ceres, Piracanjuba, Caldas Novas, Niquelândia dentre outras não tiveram expediente, constituindo-se na novidade da greve hoje.

Em Goiânia a greve paralisou agências de vários bairros, dentre os quais citamos alguns: Vila Nova, Setor Universitário, Setor Sul, Setor Aeroporto, Parque Amazônia, Setor Central, Jardim Novo Mundo, Setor Oeste dentre outros. A cada momento novas adesões acontecem, fortalecendo o movimento grevista que não aceita a vergonhosa e rebaixada proposta dos bancos.

A greve continua nesta quarta-feira, 21

Galeria de fotos



Caldas Novas



Ceres



Formosa



Niquelândia



Anicuns



Piracanjuba



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia



Goiânia